

MOÇAMBIQUE

Relatório sobre o Tratamento de Doenças Tropicais Negligenciadas 2017



DOENÇAS TROPICAIS NEGLIGENCIADAS

As doenças tropicais negligenciadas (DTN) constituem um grupo de doenças evitáveis e tratáveis que afetam 1,5 mil milhões das pessoas mais pobres do mundo, 40% das quais vivem em África. Estas doenças causam deformidade, incapacidade e até a morte. Impedem as crianças de ir à escola e privam milhões de adultos dos seus anos mais produtivos, subtraindo milhares de milhões de dólares de rendimento às economias em desenvolvimento.

Derrotar as DTN não é apenas a atitude correta. É uma questão de justiça social e será essencial para cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e a Agenda 2063, que visa, entre outras coisas, libertar África do seu pesado fardo de doença, incapacidade e morte prematura.



“Em 2018, tornámo-nos o primeiro país da África Subsariana a erradicar o tracoma que conduz à cegueira. Uma doença dolorosa e incapacitante. Não podemos concretizar os ODS sem dar resposta às necessidades dos elementos mais pobres da nossa sociedade, que são desproporcionalmente afetados pelas doenças tropicais negligenciadas. Insto os dirigentes africanos meus homólogos a priorizarem a erradicação destas doenças da pobreza no continente. Já demonstrámos que é possível.”

Nana Akufo-Addo
Presidente da República do Gana

MOÇAMBIQUE

Este perfil faculta uma panorâmica do progresso de Moçambique quanto ao benefício de todos aqueles que necessitam de tratamento contra as cinco DTN mais comuns, com base nos dados de 2017 comunicados à Organização Mundial da Saúde (OMS) pelo país. Esta informação é usada para calcular o índice de DTN que surge no Quadro de Pontuação da Aliança de Líderes Africanos contra a Malária (ALMA) para a Responsabilização e a Ação e para o relato sobre o ODS 3.3 e a cobertura sanitária universal.



Índice de cobertura do tratamento em massa de DTN

Classificação geral entre 49 países*

Conjunta
32

	Pessoas que receberam tratamento	Pessoas que não receberam tratamento
2017	19.08 milhões	4.37 milhões
	2016 : 16.7 milhões de pessoas	2016 : 7.22 milhões de pessoas

ELEFANTÍASE	TRACOMA QUE CONDUZ À CEGUEIRA	VERMES INTestinaIS	BILHARZIOSE	CEGUEIRA DOS RIOS
80% de cobertura	0% de cobertura	87% de cobertura	32% de cobertura	Não aplicável

* Inclui todos os países de África com endemia de pelo menos uma das cinco DTN

ACERCA DAS DOENÇAS



ELEFANTÍASE (FILARÍASE LINFÁTICA): é uma doença transmitida pelos mosquitos que ataca o sistema cardiovascular. Provoca febre e, com o tempo, tumefação dos membros inferiores e, nos homens, do escroto. A elefantíase é dolorosa, deformadora e pode causar estigma. Também limita a mobilidade.



TRACOMA QUE CONDUZ À CEGUEIRA: é uma doença causada por bactérias que faz com que as pestanas cresçam para dentro, causando arranhaduras dolorosas e, em última instância, cegueira. A infeção alastra-se pelo contacto pessoal (através das mãos, do vestuário ou da roupa de cama) e por moscas que tenham estado em contacto com secreções oculares ou nasais de uma pessoa infetada.



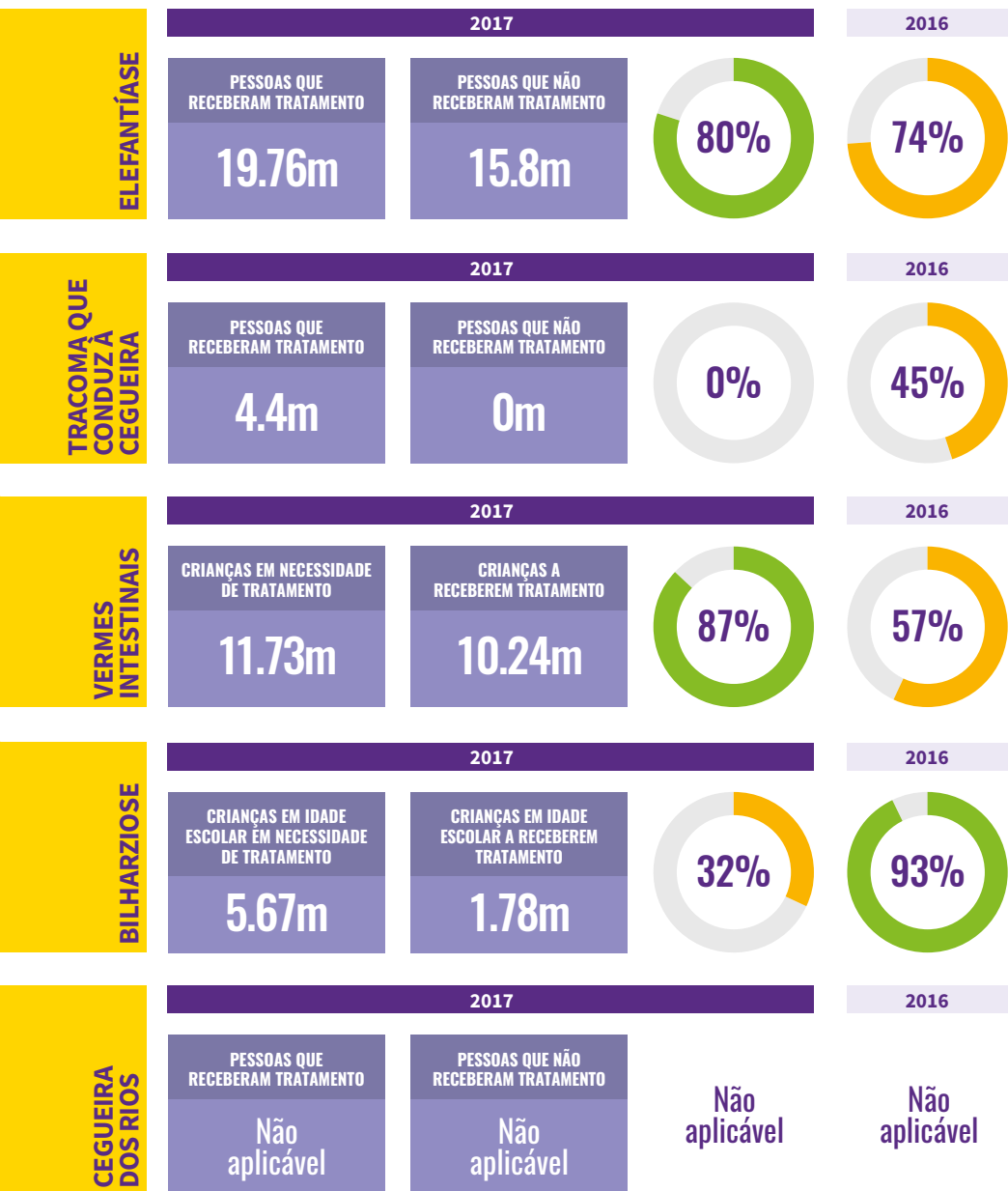
VERMES INTESTINAIS: uma doença parasítica que faz com que os vermes se multipliquem no interior dos intestinos. Os vermes alimentam-se dos nutrientes da comida consumida pelas pessoas, causando assim malnutrição ou atraso de crescimento. Os vermes intestinais são propagados pelos dejetos humanos, mas também através do solo ou da água nos lugares onde as pessoas defecam a céu aberto. A doença é conhecida pelos cientistas como helmintos transmitidos pelo solo.



BILHARZIOSE: esta doença é também conhecida como febre do caracol ou esquistossomose. É causada por caracóis aquáticos portadores de parasitas. Os parasitas penetram na pele e podem causar inchamento da barriga e malnutrição; caso não ocorra tratamento, podem danificar os órgãos reprodutores das mulheres, triplicando o risco de contração do VIH.



CEGUEIRA DOS RIOS: é uma infeção causada por vermes parasitas disseminados pelos simuliídeos, mosquitos que vivem próximo de rios e cursos de água de corrente rápida. Causa deformação cutânea e perda de visão. A doença é conhecida pelos cientistas como oncocercose.



ÍNDICE DE COBERTURA NACIONAL

PAÍS	2016	2017	
África do Sul	3	2	▼
Angola	7	10	▲
Argélia	Não aplicável	86	
Benim	58	77	▲
Botsuana	2	2	=
Burkina Faso	88	88	=
Burundi	16	17	▲
Cabo Verde	61	Não comunicado	
Camarões	58	83	▲
Chade	10	1	▼
Comores	0	79	▲
Congo	16	30	▲
Costa do Marfim	69	75	▲
Djibouti	0	Não comunicado	
Egito	10	10	=
Eritreia	31	64	▲
Etiópia	51	73	▲
Gabão	1	Não comunicado	
Gâmbia	8	72	▲
Gana	70	37	▼
Guiné	65	86	▲
Guiné-Bissau	1	20	▲
Guiné Equatorial	0	Não comunicado	
Lesoto	0	80	▲
Libéria	62	71	▲
Líbia	Não aplicável	Não aplicável	
Madagáscar	56	9	▼
Malawi	89	91	▲
Mali	35	90	▲

PAÍS	2016	2017	
Marrocos	Não aplicável	Não aplicável	
Maurícia	Não aplicável	Não aplicável	
Mauritânia	0	3	▲
Moçambique	65	12	▼
Namíbia	1	Não comunicado	
Níger	0	64	▲
Nigéria	48	60	▲
Quênia	43	40	▼
República Centro-Africana	32	1	▼
República Democrática do Congo	44	54	▲
República Unida da Tanzânia	47	88	▲
Ruanda	3	78	▲
São Tomé e Príncipe	8	Não comunicado	
Seicheles	Não aplicável	Não aplicável	
Senegal	44	66	▲
Serra Leoa	81	85	▲
Somália	0	40	▲
Suazilândia	90	92	▲
Sudão	19	12	▼
Sudão do Sul	3	1	▼
Togo	77	84	▲
Tunísia	Não aplicável	Não aplicável	
Uganda	64	68	▲
Zâmbia	51	56	▲
Zimbabwe	44	12	▼

Não aplicável	Não comunicado	Abaixo do esperado	A progredir	Dentro do esperado
Tratamento em massa não necessário	Sem valor comunicado	Menos de 25% de cobertura	Entre 25% e 74% de cobertura	Mais de 75% de cobertura

ÁFRICA PODE CONDUZIR O COMBATE ÀS DTN

Apelo à ação da União Africana

1 Estabelecer um grupo de trabalho para as DTN na União Africana

A Estratégia de Saúde da África (ESA) 2016-2030 tem por objetivo assegurar vidas saudáveis e promover o bem-estar de todos em África, no contexto da “Agenda 2063: A África Que Queremos” e dos ODS. O aumento dos investimentos na saúde e a redução da carga de doença são objetivos fulcrais da ESA. A tentativa de erradicar as DTN é vista como uma prioridade para a concretização da estratégia.

Este grupo de trabalho facilitará a partilha de conhecimento em todo o continente, sem deixar de assegurar que os compromissos das empresas farmacêuticas em matéria de medicamentos sejam plenamente utilizados todos os anos e que as metas globais de erradicação sejam cumpridas.

2 Definir uma meta específica para África com vista ao objetivo da OMS de erradicar pelo menos uma DTN em 30 países

194 Estados-Membros concordaram com o plano estratégico quinquenal da OMS. Este estabelece uma meta de erradicação de pelo menos uma DTN em 30 países entre 2019 e 2023 a nível global. A União Africana pode dar uma demonstração de liderança e apoiar o ODS 3.3 estabelecendo uma meta específica para África com vista a esse objetivo global, a qual pode ser dotada de recursos e monitorizada.

3 Os Estados-Membros da União Africana devem comprometer-se a providenciar financiamento interno à saúde destinado aos seus programas de DTN

O tratamento e a prevenção de DTN apresentam uma excelente relação custo-benefício. As DTN mais comuns podem ser tratadas em massa por um custo inferior a 0,50 USD por pessoa e por tratamento.

A maioria dos medicamentos necessários para o tratamento das DTN é doada pela indústria farmacêutica. Este generoso apoio equivale a 17,8 mil milhões de USD até 2020 e foi reconhecido como um Recorde Mundial do Guinness em janeiro de 2017. Contudo, nem todos aqueles que necessitam de tratamento o recebem. Por cada 1 USD investido no fornecimento, são doados 26 USD de medicamentos.

4

Reconhecer e congratular os países à medida que atinjam os objetivos de erradicação

Vários países já demonstraram que a erradicação das DTN não é uma esperança vã.

- O Gana foi o mais recente país de África a alcançar a erradicação do Tracoma enquanto problema de saúde pública, juntando-se a Marrocos, que obteve a validação em 2016.
- Togo e o Egito obtiveram a validação da OMS pela eliminação da elefantíase enquanto problema de saúde pública, sendo os dois únicos países do continente que alcançaram esse objetivo.
- O Quênia obteve a validação da OMS pela erradicação da dracunculose, juntando-se à Costa do Marfim, ao Níger, à Nigéria e ao Gana.

Prioridades para o progresso em Moçambique

- Felicita-se Moçambique pela liderança demonstrada pelo governo, com o recente anúncio pelo Primeiro-Ministro de recursos internos no valor de 6 milhões de USD para as DTN.
- Com estes recursos, incentiva-se Moçambique a esclarecer a epidemiologia da cegueira dos rios no país.
- Além disso, devem trabalhar para identificar os motivos da flutuação das taxas de cobertura para a bilharziose, os vermes intestinais e o tracoma, bem como trabalhar de forma sistemática para resolver os problemas identificados.
- Apoiar o Projeto Especial Expandido para Eliminação das Doenças Tropicais Negligenciadas (ESPEN) estabelecido pela região AFRO da OMS para a erradicação destas cinco doenças.

CÁLCULO DO ÍNDICE

O índice proporciona uma média da cobertura para as cinco doenças passíveis de tratamento em massa. Foi calculado por aplicação da média geométrica, o que impede que a cobertura elevada para uma doença compense a cobertura muito reduzida para as outras. O objetivo é facultar aos países uma noção do nível de sucesso que estão a obter na prestação de tratamento integrado contra as diferentes doenças. Este é um método comum utilizado para medir o progresso de um país em função de vários elementos, incluindo o Índice de Desenvolvimento Humano.

A média geométrica não pode ser calculada se um dos elementos for zero. Para obstar a tal, usamos os valores seguintes:

- Se a cobertura de tratamento de uma doença num dado país for 0%, o valor usado no cálculo é 0,1%
- Se um país não comunicar a cobertura de tratamento de uma doença, o valor usado no cálculo é 0,1%
- Se um país erradicou uma doença, o valor usado no cálculo é 100%
- Se uma doença for considerada como não aplicável a um país, não é incluída no cálculo

Concebido por Positive2

Créditos fotográficos

Cover: © Marcus Perkins/Uniting to Combat NTDs

Página 4: © GSK/Marcus Perkins, © Graeme Robertson/Sightsavers 2017, © GSK/Marcus Perkins,
© Ruth McDowall/Sightsavers 2017, © Marcus Perkins/Uniting to Combat NTDs

UNITING TO COMBAT NTDs

Uma coligação de organizações dos sectores público e privado que colaboram entre si para derrotar as doenças tropicais negligenciadas e melhorar mais de mil milhões de vidas.

PROJETO ESPECIAL EXPANDIDO PARA ELIMINAÇÃO DAS DTN (ESPEN)

Num ato organizacional sem precedentes para reduzir a carga de DTN, o Gabinete da Organização Mundial da Saúde para África criou o ESPEN para mobilizar recursos políticos, técnicos e financeiros com vista a cumprir as metas da Declaração de Londres em África.

SAIBA MAIS ACERCA DOS PERFIS NACIONAIS DE DTN

Contacte a Uniting to Combat NTDs para mais informações:
www.unitingtocombatntds.org/africa
info@combatntds.org

 @combatNTDs



**World Health
Organization**

REGIONAL OFFICE FOR

Africa



EXPANDED SPECIAL PROJECT
FOR ELIMINATION OF
NEGLECTED TROPICAL DISEASES



UNITING TO COMBAT
NEGLECTED TROPICAL DISEASES